ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

SEGREGAÇÃO SOCIAL: PRIVAÇÃO DE DIREITOS E CRIMINALIDADE

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

QUEIROZ; TAYLA MONTEIRO [1], CALDEIRA; Raildalha Alves [2], SANTOS; Erika Maria Rodrigues [3]

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma Roda de Conversa englobando o eixo temático Psicologia Social Crítica Ocupações, Comunidades e Territórios. Acompanhou-se por um breve período a trajetória e a percepção dos jovens da periferia que se ingressam no tráfico de drogas como meio de sobrevivência ou para se sentirem incluídos, comparado à visibilidade dos jovens de classe média. Teve-se como principal objetivo compreender como o tráfico de drogas é visto pelos adolescentes. A metodologia se baseou em revisão bibliográfica e pesquisa participativa com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em um CREAS da cidade de Montes Claros- MG no primeiro semestre de 2021. Pode-se perceber que a relação com capitalismo e o tráfico de drogas tem estreitas relações quando comparada aos anseios dos jovens por se sentirem incluídos através das relações de consumo. Onde o dificultador são as políticas públicas precárias que não possibilitam subsídios para formação juvenil e assim garantir a esses adolescentes lugares no mercado de trabalho. O respeito pelo poder aquisitivo é signo de status, estreitando as relações entre grupos populacionais desbancando a legitimidade da lei e da moral que de algum modo os afastariam, por exemplo, um trabalhador não se confunde com um bandido, no entanto para o mercado de consumo não há distinção. O trabalho e os direitos exercem papéis centrais nas práticas sociais e designam os sujeitos de bem e inimigos que ameaçam a comunidade, como um usuário de drogas, e parte daí o conflito social que ameaça a ordem pública. E medindo o risco que as vulnerabilidades representam, assim de forma dicotômica, oferece uma porção que se pode pensar necessária para cada situação dos sujeitos em relação na comunidade, como proteção social e repressão violenta. A proteção social vem como programa governamental de habitação, que desloca os indesejáveis para lugares de periferia onde o que opera é mundo do crime e que tem suas legitimidades e produz postos de trabalho e pertencimento de onde origina usuários e traficantes de drogas. Os jovens inseridos nesses contextos viram presa fácil, pois ainda estão em formação de suas personalidades e pode vir de famílias conflituosas que não dão conta de dar a eles tudo que necessitam para se sentirem iguais as jovens de sua idade quem veem expostos, nas televisões e propagandas de consumo. Assim tornando ameaça que precisa ser aniquilados, como muitas das vezes repressões violentas. Violência é o mesmo que dizer tráfico e que o programa social feito para jovens em conflito com a lei seria a punição violenta. Por fim, pode-se compreender que o tráfico de drogas é visto pelos adolescentes como

[1] Faculdade Santo Agostinho, taylamonteiro2@hotmail.com
[2] Faculdade Santo Agostinho, rayalves530@gmail.com
[3] CREAS, erikamariadepinho@bol.com.br

uma forma de ascensão social rápida, integração social e satisfação do desejo de consumo, necessitando de políticas públicas mais mais eficasses, principalmnete em um período tão atípico como da pandemia COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, Criminalidade, Políticas Públicas

[1] Faculdade Santo Agostinho, taylamonteiro2@hotmail.com
[2] Faculdade Santo Agostinho, rayalves530@gmail.com
[3] CREAS, erikamariadepinho@bol.com.br